

## **A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar**

Para se alcançar um salto de qualidade na Educação é preciso buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

O século XXI aponta uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na Educação no mundo globalizado, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser.

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Um “professor reflexivo” conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais. Essa reflexão constrói novos conhecimentos, os quais, com certeza, são reinvestidos na ação. Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica. O professor faz perguntas, tenta compreender seus fracassos, projeta-se no futuro, decide proceder de forma diferente quando ocorrer uma situação semelhante ou quando o ano seguinte se iniciar; estabelece objetivos mais claros, explícita suas expectativas e seus procedimentos. A prática reflexiva é um trabalho que, para se tornar regular, exige uma postura e uma identidade particular.

Para que os professores possam ensinar seus alunos é preciso rever seu próprio modo de aprender e de construir a experiência.

O professor reflexivo aceita fazer parte do problema. Ele reflete sobre sua própria relação com o saber, com as pessoas, com o poder, com as instituições, com as tecnologias e com a cooperação, assim como reflete sobre sua forma de superar limites ou de tornar mais eficazes seus gestos técnicos. Uma prática reflexiva profissional nunca é totalmente solitária.

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas necessárias. Atualmente, define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

É necessário o desenvolvimento de práticas reflexivas por parte do professor a fim de que este possa propiciar o desenvolvimento de competências em seus alunos. O exercício de competências exige um alto nível de elaboração mental. Esse fato está ligado a dificuldades presentes no que diz respeito à criação de situações-problema que proporcionem uma verdadeira aprendizagem. Muitas vezes, as situações criadas em sala de aula promovem mera reprodução de conteúdos, e não uma aprendizagem significativa.

É no momento da ação educativa que o educador expressa sua sabedoria por meio da transformação de seu conhecimento em prática. A capacidade de adaptar suas ações em situações que propiciem a aprendizagem demonstra as competências do professor. Por esse motivo, o desenvolvimento de competências no aluno permite que este se torne capaz de aprender a pensar por si, a criar suas próprias respostas para as questões apresentadas pelo professor, e não a reproduzi-las simplesmente.

O professor educador deve assumir a responsabilidade ética de ser um multiplicador de novas ideias, possibilitando qualidade e condições de desenvolvimento de seus alunos, assumindo sua tarefa pessoal de expandir a própria consciência, compreendendo os caminhos invisíveis de como pensar seu trabalho e que direções pode tomar.

Os professores devem dispor de todos os dados que permitam conhecer em todo o momento que atividades cada aluno necessita para a sua formação. Os dados devem se referir ao processo seguido pelo aluno: no começo, durante e no final deverão determinar que necessidades têm e quais medidas educativas são necessárias oferecer. É preciso que o professor faça um registro das incidências de cada aluno em relação ao processo, aos resultados obtidos e às medidas utilizadas. E este registro deve contemplar a informação quanto ao percurso, o grau de realização dos objetivos previstos e o grau de aprendizagem adquirido em cada conteúdo.

O aluno necessita de incentivos e estímulos para enfrentar o trabalho que lhe é proposto. É necessário que o professor conheça, em primeiro lugar, a relação do aluno consigo mesmo e, em segundo lugar, em relação aos demais. É imprescindível oferecer informações que o ajude a superar os desafios escolares.

A função social do ensino não consiste apenas em promover os mais aptos para a universidade, pois abarca outras dimensões da personalidade. Quanto à formação integral, é a finalidade principal do ensino e seu objetivo é o desenvolvimento de capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas; assim, muitos pressupostos da avaliação mudam. O objetivo do ensino não centra sua atenção em certos parâmetros finalistas, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos.

A avaliação está presente em todo o processo educativo. Ao planejar seu trabalho ou selecionar recursos e atividades o professor está avaliando a capacidade do aluno de fazer o que irá propor e, da mesma forma, estará avaliando a adequação de sua proposta aos interesses do aluno e aos resultados gerados.

O profissional da Educação está entrando em contato com as dinâmicas que podem transformar a Educação. O professor tem a tarefa de mediar o processo ensino-aprendizagem e não deve propor atividades com questões que busquem uma resposta singular e neguem aos alunos a oportunidade de construção do conhecimento. Essa construção faz com que os alunos sintam-se sujeitos de sua própria história e não meros repetidores e expectadores.

Os Educadores devem participar da construção e do desenvolvimento de uma ação educativa consciente, que promova no aluno suas potencialidades e capacidades de criar soluções e respostas adequadas, ou seja, uma consciência cidadã. Exercer este papel só é possível se o professor for um profissional reflexivo, agente de sua própria formação, e estimulador da formação do educando, mediando a construção do conhecimento com atividades lúdicas desafiadoras, criativas e significativas, possibilitando aos alunos tornarem-se sujeitos participantes, autônomos e críticos em relação ao contexto em que estão inseridos.

Referências bibliográficas

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.

Porto Alegre: Artmed

